



CENTENÁRIO **Autorretrato I** Tarsila do Amaral

Nova exposição no Palácio Boa Vista celebra o centenário de Autorretrato I de Tarsila do Amaral e traz um panorama da produção da artista, desde sua formação, no início do século XX, até os anos de 1950.

Ensejada pelo marco dos 100 anos da pintura “Autorretrato I” de Tarsila do Amaral, a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios, departamento da Secretaria da Casa Civil, inaugura em 6 de julho de 2024 a exposição “Centenário Autorretrato I de Tarsila do Amaral”, no Palácio Boa Vista em Campos do Jordão. A exposição explora diferentes momentos da obra dessa importante artista modernista, a partir de seu icônico “Autorretrato I”, pintado em 1924, no qual Tarsila se representou não apenas com a estética modernista, influenciada pelas vanguardas europeias, mas também como uma mulher moderna e arrojada.

A mostra contempla 11 obras de Tarsila, todas pertencentes ao Acervo dos Palácios e abarcam diferentes fases da pintora. Vão desde 1911, fase acadêmica da artista, com o quadro “A Samaritana”, feito após Tarsila retornar ao Brasil de seus estudos no Colégio Sacré-Coeur em Barcelona, passando pela fase Pau-Brasil, Antropofagia, até os anos 1950, com o “Estudo de procissão (painel I)” de 1954, feito para o painel a ser apresentado no Ibirapuera, por ocasião do IV Centenário da Cidade de São Paulo no mesmo ano.

Além de seu célebre autorretrato, integram a exposição retratos de outras personalidades da época, próximas à artista, como a escritora portuguesa Fernanda de Castro e o poeta paulista Mário de Andrade. Entre as obras da mostra destacam-se também três estudos de nu, realizados

durante sua estadia em Paris, onde frequentou as Academias Julian e Émile Renard, revelando as diferentes formas de representação humana que a artista empregou ao longo de sua obra.

A mostra vem na esteira do novo movimento do Acervo dos Palácios, que busca inserir com mais centralidade os Palácios Governamentais no eixo cultural paulista. As ações se iniciaram no Palácios dos Bandeirantes em abril, com a exposição “São Paulo: Povo, Terra e Trabalho” e chegam ao Palácio Boa Vista com a abertura de duas exposições “Olhar a terra, ver o Céu” e “Centenário Autorretrato I de Tarsila do Amaral”, no mês do aniversário do Palácio Boa Vista, que celebra 60 anos.

“O Palácio Boa Vista é um importante equipamento cultural da cidade de Campos Jordão e pretendemos ampliar sua ação com a sociedade, trazendo artistas contemporâneos e potencializando atividades que tornem esse espaço parte do dia a dia da população jordanense e ampliem sua importância cultural e turística”, declarou a Curadora do Acervo dos Palácios, Rachel Vallego.

Inaugurado em 22 de julho 1964 para ser a residência de inverno do governador, o Palácio Boa Vista torna-se um palácio-museu, aberto à visitação em 1970, quando foi decretado Monumento Público do Estado de São Paulo.

“Centenário Autorretrato I de Tarsila do Amaral” fica em cartaz no Palácio Boa Vista até 15 de setembro de 2024.



Rachel Vallego é a Curadora do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo desde setembro de 2023. É Doutora em Estética e História da Arte pela Universidade de São Paulo (USP - 2019), mestra em Artes (2015) e graduada em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília (UnB - 2012). Realiza pesquisa sobre arte moderna e contemporânea, com ênfase nos processos de consagração do Modernismo e o mercado de arte durante a década de 1970.

Entre 2016 e 2018, foi assistente de curadoria de Denise Mattar. De 2020 a 2023, foi Coordenadora de Conteúdo para Base7 Projetos Culturais, realizando exposições nacionais e internacionais como: "Brasilidade Pós-Modernismo" (2021-2022); "Ideias: O Legado de Giorgio Morandi" (Prêmio APCA melhor exposição internacional 2021); "Chiharu Shiota Linhas da Vida" (2020), no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB).

Em 2021, participou do grupo de curadores da exposição "Projetos para um cotidiano moderno: Brasil 1920 - 1960", MAC-USP. Pesquisadora para exposição "Moderno Onde? Moderno Quando? A Semana de 22 como motivo", com curadoria de Aracy Amaral e Regina Teixeira de Barros, realizada em 2021, no MAM-SP. Em 2022, foi assistente de curadoria de Aracy Amaral na exposição "José Cláudio: uma trajetória", na galeria Nara Roesler; curadora da exposição "EntrePanos: rupturas do moderno e contemporâneo", na Casa Fiat de Cultura, BH e recebeu Menção Honrosa no concurso APEX Brasil "EXPO OSAKA 2025", pelo projeto de curadoria para o escritório ARQBR. Em 2023, foi curadora adjunta de Ana Avelar na exposição "Ohtakes: Abstração Intuitiva", realizada na Casa Caldas, Brasília, e curadora da exposição "Rastro dos Restos", de Ricardo Ribenboim, no MAC-USP.

Coordenadora de projetos e produção do grupo de pesquisa Academia de Curadoria, UnB, responsável pelo desenvolvimento do projeto ARTEMIDIAMUSEU, coleção de arte digital para o Museu Nacional de Brasília, realizando as exposições virtuais "Segue em anexo", "Arquivo Indisponível", "Aceitar e Continuar" e a exposição presencial "Atualização do Sistema", no Museu Nacional de Brasília, de dezembro de 2023 a março de 2024.

Em 2023 foi contemplada com a bolsa de pesquisa da Cátedra do Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (CBEAL), da Fundação Memorial da América Latina.